

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:  
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

**CESAR AUGUSTO TOVAR SILVA**

**OS JESUÍTAS E A ARTE:  
as linguagens artísticas nos documentos educacionais da Companhia de Jesus**

**São Leopoldo  
2021**

CESAR AUGUSTO TOVAR SILVA

**OS JESUÍTAS E A ARTE:**  
**as linguagens artísticas nos documentos educacionais da Companhia de Jesus**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Laércio Antônio Pilz

São Leopoldo

2021

## **Os Jesuítas e a Arte: as linguagens artísticas nos documentos educacionais da Companhia de Jesus**

Cesar Augusto Tovar Silva

**Resumo:** Desde a fundação da Companhia de Jesus no século XVI, e ao longo de seu processo expansionista nos séculos seguintes, os jesuítas foram responsáveis pela construção de significativo legado artístico e arquitetônico. Tal acervo, espalhado ao redor do mundo, funciona como vestígio material da importância dada à arte na ação catequética e educativa promovida pela Companhia de Jesus. Contudo são poucas as referências diretas acerca do papel da arte nos documentos que fundamentam a educação jesuítica. O presente artigo pretende encontrar subsídios para a compreensão da importância do uso das linguagens artísticas na educação promovida pelos jesuítas. Para isso, utiliza como fontes de investigação alguns dos principais documentos educacionais produzidos pela Companhia de Jesus em seus quase cinco séculos de existência. Nesses destaca-se a importância da educação artística para a formação integral, em especial no que contempla a reflexão, a imaginação, a afetividade e a criatividade. Do resultado dessa análise em diálogo com textos contemporâneos, destacam-se como aspectos da relação entre a arte e a educação jesuítica: a importância da promoção das linguagens artísticas no processo de aprendizagem integral; o dinamismo da pedagogia jesuítica caracterizado por sua constante atualização; o papel da arte como caminho para o desenvolvimento da vida espiritual.

**Palavras-chave:** Arte. Educação. Jesuítas. Formação integral.

## 1. Introdução

Oficializada em 1540 pela Bula *Regimini Militantes Ecclesiae* no contexto da Reforma Católica do século XVI, a Companhia de Jesus destacou-se desde seus primeiros anos como uma "ordem religiosa mais combatente do que contemplativa" (CARVALHO, 2017, p. 46), responsável pela expansão da fé cristã pelo mundo através da atividade missionária e educativa. Sobre tal expansão, ressalta Carvalho (2017) que “um dos principais veículos desse discurso foi *a imagem*. Seu instrumento, *a arte*.” (Ibid.)

De fato, ao longo de sua história, os jesuítas construíram um expressivo patrimônio artístico e arquitetônico nas terras onde atuaram como missionários e educadores. No conjunto de edificações do período colonial, foi notável a presença de igrejas jesuítas espalhadas pela América Portuguesa de norte a sul, sejam os templos integrados a colégios e residências em cidades e vilas ou capelas pertencentes a aldeamentos destinados à catequese indígena. Eram construções erguidas dentro de um conjunto de normas estabelecidas em Roma e em Portugal, denominado *modo nostro*, que visava, sobretudo, a funcionalidade de seus templos, destinados a abrigar um grande número de fiéis e permitir que todos tivessem uma boa visualização do espaço, com destaque para o altar-mor e seu respectivo retábulo. Entre múltiplas funções, o programa decorativo dessas igrejas respondia ao propósito catequético e educativo próprios da identidade inaciana, manifestado na intensa produção pictórica e escultórica, seja de talha ou de imaginária, cuja feitura não se restringia aos artífices da ordem, mas contava com grande participação de indígenas. Estes, considerados os primeiros alunos dos jesuítas na América, deixaram sua marca própria na produção artística das citadas construções, uma marca que certamente contribuiu para a singularidade da arte da Companhia de Jesus em relação às demais ordens na era do Maneirismo e, sobretudo, do Barroco. Esta singularidade justificou que, no passado, os historiadores da arte classificassem como estilo jesuítico a produção maneirista e protobarroca da América Portuguesa. Tal fenômeno de trocas culturais não se restringiu ao Brasil colonial, mas se fez presente também na América Espanhola. Ao tratar da decoração pictórica e escultórica das construções jesuítas do domínio colonial, Tirapeli (2020) afirma que em sua maioria “as ornamentações eram oriundas da cultura europeia, mas logo se entrelaçaram àquelas nascidas no mundo latino-americano. Daquele convívio antropológico e cultural com os indígenas nasceu a ornamentação do *barroco mestizo*.” (TIRAPELI, 2020, p. 17)

Não obstante a grande produção artística ao longo da história da Companhia de Jesus, bem como sua inegável importância no processo da educação de caráter evangelizador promovida pela ordem, é curioso que o fundador Inácio de Loyola pouco ou nada tenha escrito a respeito do assunto. O mesmo parece se aplicar aos demais membros da Companhia e seus colaboradores responsáveis pela construção dos textos que fundamentaram e ainda fundamentam a educação jesuítica. Diante dessa realidade, o presente estudo propõe uma nova leitura sobre alguns dos documentos produzidos pelos jesuítas ao longo de sua história, sobretudo aqueles voltados à educação, em busca de pistas que possam contribuir para uma melhor compreensão da importância das linguagens artísticas na ação catequética e educadora da história da Companhia de Jesus.

A partir dessas premissas, o presente trabalho tem por objetivos: (1) compreender os possíveis significados e justificativas para a promoção das linguagens artísticas no projeto pedagógico dos jesuítas, tendo como fonte primária de investigação os principais documentos da Companhia de Jesus de fundamentação e regulamentação de sua ação educativa, no passado e no presente; (2) fornecer subsídios para a reflexão acerca do papel exercido pela arte na formação integral proposta pelos colégios jesuítas; (3) contribuir para o enriquecimento do corpo de estudos relativos à história da educação ligada à Companhia de Jesus.

Este artigo está organizado em duas partes: na primeira estão expostos de forma cronológica os principais documentos da Companhia de Jesus que versam sobre a questão educacional, seja ela o tema principal do texto ou não. Na segunda parte, buscou-se aprofundar a reflexão acerca das principais ideias apreendidas dos documentos selecionados através de sua articulação com textos contemporâneos, com destaque às dimensões de conhecimento da disciplina Arte, conforme sua proposição na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## **2. Os antigos documentos educacionais da Companhia de Jesus**

Analisar todos os documentos que dizem respeito à educação escritos pelos jesuítas ao longo de seus mais de 450 anos foge ao propósito de um breve estudo como este. Nesse processo de pesquisa, tampouco se espera encontrar em todos os textos analisados o termo "arte" conforme seus conceitos contemporâneos. Nos documentos históricos dos primeiros tempos dos jesuítas, o termo Artes (ou Filosofia) correspondia

ao *Trivium*, que compreendia as disciplinas de Lógica, Gramática e Retórica. A partir dessa consciência, o que se busca no processo de investigação desse artigo é refletir acerca da função e da importância das linguagens artísticas - música, artes cênicas (dança e teatro) e artes visuais (pintura e escultura) - na ação missionária e educativa da Companhia de Jesus.

A escolha das fontes de reflexão acerca da arte na educação jesuítica partiu do estudo de documentos contemporâneos produzidos pela Companhia de Jesus. Da leitura desses textos, elaborados e publicados a partir de meados da década de 1960 e que fundamentaram a chamada Pedagogia Inaciana, destacam-se referências a alguns textos históricos, que devem ser considerados como ponto de partida. São eles os *Exercícios Espirituais*, as *Constituições da Companhia de Jesus*, em especial sua quarta parte, e a *Ratio Studiorum*. Desses, o primeiro é, sem dúvida alguma, a base de todos os demais, sejam do passado ou do presente, razão pela qual merece especial atenção.

## 2.1. Exercícios Espirituais (1548)

Inácio de Loyola começou a escrever seus *Exercícios Espirituais* em Manresa, pouco tempo depois de sua conversão em 1521. Tal escrita durou anos e sua forma final só veio à publicação no ano de 1548, em Roma, a partir da aprovação do papa Paulo III. É o documento identitário da Companhia de Jesus e sua obra. Conforme O'Malley (2004),

Embora os *Exercícios* não fossem destinados exclusivamente aos jesuítas, permaneceram como documento que disse aos jesuítas, em nível mais profundo, quem eles eram e quem deveriam supostamente ser. Além disso, os *Exercícios* estabeleceram os paradigmas e as metas de todos os ministérios nos quais a Companhia se engajou, mesmo que isso não fosse explicitamente reconhecido. Não se pode conhecer os jesuítas sem referência a esse livro. (O'MALLEY, 2004, p. 20)

Embora os *Exercícios* não façam nenhuma referência direta à Arte, como veremos mais à frente, trata-se de um documento fundamental para a compreensão do sentido das linguagens artísticas na espiritualidade e na ação educativa e evangelística da Companhia de Jesus. Através dos *Exercícios*, Inácio propôs uma trilha para o aprimoramento da vida espiritual, cujos passos são propostos de acordo com um esquema didático de uma metodologia “eminente ativa” em que o exercitante assume o protagonismo, com o apoio de um orientador. (KLEIN, 1997, p. 27) Segundo o Padre Peter-Hans Kolvenbach,

Padre Geral da Companhia entre 1983 e 2008, “Desde suas origens, no século XVI, a educação jesuíta orientou-se para o desenvolvimento e transmissão de um autêntico humanismo cristão. [...] A raiz espiritual deste humanismo descobre-se na contemplação final dos *Exercícios Espirituais*.” (KOLVENBACH, 1993, p. 89-90)

## 2.2. Constituições da Companhia de Jesus (1551)

Escrito entre os anos de 1547 e 1551, as *Constituições da Companhia de Jesus* correspondem ao primeiro documento da Ordem a tratar de normas para a educação e funcionamento das instituições jesuítas de ensino. Tais regras foram reunidas na Parte IV do documento. Segundo Klein (1997), seu texto foi dirigido aos jesuítas no intuito de capacitá-los para o trabalho docente. Era também uma resposta de Inácio de Loyola à demanda por parte dos religiosos por regras que garantissem uma uniformidade de ação pedagógica nos primeiros colégios da Companhia. (KLEIN, 1997, p. 27-28)

Apesar de configurar um texto essencialmente normatizador, a Parte IV das *Constituições* também anuncia uma característica própria dos jesuítas em seu trabalho missionário e educativo, que é o de adaptar as normas às diferentes realidades, sejam regionais ou temporais, contudo, sem perder a essência de seus princípios.

Embora, consoante as regiões e as épocas, possa haver diferenças na ordem e nos horários estabelecidos para estes estudos, deve existir uniformidade em fazer em cada lugar o que se julgar mais eficaz para se progredir neles. [...] Dizemos somente que esse tratado deve adaptar-se aos lugares, aos tempos e às pessoas, embora seja para desejar, quanto possível, que se chegue a uma ordem comum. (CONSTITUIÇÕES, 454-455)

Além dessa relativa flexibilidade prevista, as *Constituições* também previam outro documento posterior, um “tratado à parte”, no dizer de Inácio. Tal tratado seria a *Ratio Studiorum*.

## 2.3. Ratio Studiorum (1599)

A *Ratio Studiorum*, o documento que normatizou a educação jesuítica durante séculos, chegou à sua versão definitiva em 1599. Antes disso, outras versões tiveram caráter provisório. O documento, formado por cerca de 600 regras, especificava a função

dos diretores, professores e alunos. Era também “um manual de organização e administração escolar com prescrições sobre grade curricular, carga horária das disciplinas, programação, textos, metodologia de ensino e de aprendizagem; avaliação e premiação dos alunos; funcionamento das academias e atividades extraclasse; disciplina de professores e alunos.” (KLEIN, 1997, p. 35)

Na dinâmica do sistema de ensino e aprendizagem, a didática proposta pela *Ratio* determinava a preleção do professor como o momento inicial e motivador ao estudo dos alunos. Este era formado por várias atividades, entre as quais a prática do teatro, aqui destacada devido ao particular interesse do presente artigo. Sob o subtítulo de “Representações privadas”, o documento apresentava a teatralização como uma das atividades propostas aos professores de Retórica: “Algumas vezes, o professor poderá propor aos alunos, como argumento da composição, uma breve acção dramática, como uma écloga, uma cena, ou um diálogo, para que depois a melhor de todas seja representada em classe, distribuindo os papéis entre os alunos, mas sem qualquer aparato cênico.” (RATIO XVI, 19)

Na segunda parte da *Ratio*, dedicada às regras impostas aos reitores, lê-se a seguinte determinação acerca das tragédias e comédias: “O tema das tragédias e das comédias - as quais deverão ser em latim e muito raras - será sacro e piedoso. Não haverá interlúdios que não sejam em latim e decorosos. Não haverá vestes nem personagens femininas.” (RATIO II, 13) A determinação do controle é indício de que anteriormente à instituição da *Ratio*, a prática teatral deveria gozar de maior liberdade nas instituições de ensino jesuítas. Em relação à regra acima transcrita, Margarida Miranda, tradutora e organizadora da mais recente edição do documento em língua portuguesa, comenta que

O teatro desempenhou um papel extremamente importante nos colégios e universidades dos séculos XVI e XVII, mas de modo particular na história da educação da Companhia de Jesus. Este e outros apelos dos textos oficiais à moderação não exprimem mais do que a verdadeira paixão que as representações dramáticas despertavam, nos colégios e na sociedade. Na prática, efectivamente, as representações não foram raras, nem foram exclusivamente em latim, nem sempre sobre matéria sacra, nem baniram de todo as personagens femininas - de modo especial as representações dos primórdios. Graças à dimensão internacional da rede escolar jesuítica e à mobilidade do seu corpo docente, a produção dramática dos colégios constituiu um repertório europeu e internacional sem precedentes. (MIRANDA In: RATIO, 2009, p. 84)



Em 1832, após o período de supressão da Companhia e sua restauração em 1814, a *Ratio* sofreu uma revisão de forma que se adaptasse às exigências da época, sobretudo à renovação curricular. No entanto, a nova versão não chegou a ter um caráter universal e nem chegou a ser oficialmente aprovada. A 25ª Congregação Geral, reunida em 1906, acabaria por reconhecer a impossibilidade de aplicação da *Ratio* a todos os colégios da Companhia espalhados pelo mundo, justificada pelas significativas diferenças regionais. Assim, cada província passou a ser responsável pela elaboração de seus próprios planos de estudo. Tal realidade permaneceria até a década de 1960, com a elaboração da Pedagogia Inaciana.

### **3. A Pedagogia Inaciana e seus documentos**

Klein (1999) define a Pedagogia Inaciana como aquela estabelecida pelos jesuítas a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), da 31ª Congregação Geral da Companhia de Jesus (1965-1966) e do início do mandato do Padre Pedro Arrupe como Superior Geral dos Jesuítas (1965). O grande diferencial da Pedagogia Inaciana em relação à educação promovida pelos jesuítas anteriormente é o fato de estar fundamentada nos princípios dos *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loyola. Tais princípios podem ser resumidos na tríade *experiência, reflexão e ação*, aos quais a Pedagogia Inaciana acrescentou dois outros momentos: *contextualização* e *avaliação*. O conjunto formado por esses cinco passos passou a constituir o modo de atuar pedagógico dos jesuítas, conhecido como Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI).

Entre os documentos responsáveis pelos fundamentos inaugurais da Pedagogia Inaciana destacam-se *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986) e *Pedagogia Inaciana - uma proposta prática* (1993). A esses cabe também somar a importância de um breve, porém importante documento anterior, *Nossos Colégios hoje e amanhã* (1981).

#### **3.1. Nossos Colégios hoje e amanhã (1981)**

O documento intitulado *Nossos Colégios hoje e amanhã*, publicado em 1981, se refere a um discurso proferido pelo Padre Pedro Arrupe na conclusão da reunião de coordenadores nacionais e regionais de educação jesuítica realizada em Roma em

setembro de 1980. Essa alocução teve o mérito de constituir um importante marco e referencial teórico para a renovação dos colégios jesuítas, frente aos novos desafios das instituições católicas de ensino diante das mudanças verificadas na Igreja e no mundo a partir da década de 1960. Foi também um discurso fundamental, responsável pelo despertar do desejo de continuidade à pesquisa e reflexão sobre o tema educação entre os jesuítas. Desejo este que levou à constituição da Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta (ICAJE, conforme sua sigla em língua inglesa), comissão que se tornaria responsável pela elaboração dos documentos fundamentais da Pedagogia Inaciana: *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986) e *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (1993).

### **3.2. Características da Educação da Companhia de Jesus (1986)**

Elaborado pela ICAJE, em três encontros realizados entre os anos de 1982 e 1986, o documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* contou no processo de sua construção com as críticas e contribuições de todos os colégios jesuítas. Sua publicação ocorreu no final de 1986, em comemoração aos 400 anos da primeira *Ratio Studiorum*. Klein (1997) destaca que, apesar da referência à publicação histórica, as *Características* não constituíram uma substituição à *Ratio*. Esta prescrevia os procedimentos da ação educativa jesuíta, já o novo documento apresentava seus princípios pedagógicos. Além disso,

O documento é uma nova declaração dos objetivos educacionais da Companhia, é uma versão atualizada dos seus princípios pedagógicos. Oferece uma visão comum da finalidade da educação jesuítica hoje, constituindo-se num instrumento para a renovação, o aprofundamento e a avaliação dos colégios. (KLEIN, 1997, p. 100)

A valorização expressa nas *Características* ao trabalho educativo promovido nos colégios jesuítas foi também reforçada na carta de apresentação do documento escrita por Peter-Hans Kolvenbach, Padre Geral da Companhia, e destinada a todos os Superiores Maiores da ordem. Nela, Kolvenbach destaca que “a educação continua sendo um apostolado preferencial da Companhia de Jesus” e que a publicação das *Características* “é, antes de tudo uma expressão de grande confiança na importância deste apostolado”. (KOLVENBACH, 1986, p. 9)

O documento foi organizado em nove seções. Cada uma delas inicia com uma introdução acerca "da visão de mundo de Inácio" (CARACTERÍSTICAS, 15), de cuja reflexão surgem 28 características da educação da Companhia de Jesus. Entre tais características, cabe destacar o compromisso com o ensino de excelência, que considere cada aluno individualmente e que, através de uma educação integral, venha a contribuir para a formação de homens e mulheres compromissados com os demais e com a construção de um mundo mais justo e melhor.

Neste documento, as linguagens artísticas são incluídas dentro do projeto da formação integral do indivíduo, definida de acordo com os princípios da educação jesuítica como aquela que contempla o aluno em cada uma das dimensões da pessoa humana: intelectual, estética, comunicativa, sociopolítica, corporal, afetiva, ética e espiritual.

Em sua primeira parte, o documento destaca como objetivo da educação jesuíta "a formação total de cada pessoa dentro da comunidade humana" (CARACTERÍSTICAS, 22), ou seja, "ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo como membro da comunidade humana". (Idem, 25)

A educação jesuíta dá uma atenção particular ao desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade de cada estudante em todas as matérias de estudo. Estas dimensões enriquecem a aprendizagem e impedem que ela se torne meramente intelectual. São essenciais para a formação integral da pessoa e são um modo de descobrir a Deus que se revela através da beleza. Por estas mesmas razões, a educação da Companhia inclui também oportunidades - seja através do currículo ou através de atividades extra-escolares - para que todos os alunos cheguem a apreciar a literatura, a estética, a música e as belas artes. (CARACTERÍSTICAS, 28)

A seguir, o mesmo documento ressalta a importância do desenvolvimento das técnicas de comunicação entre seus alunos, citando, entre outras práticas, a ênfase dada ao teatro em suas escolas desde o século XVII. Ressalta também a necessidade de que os estudantes adquiram domínio dos "instrumentos modernos" da época, como o cinema e a televisão. (CARACTERÍSTICAS, 29)

As escolas da Companhia no século XVII foram famosas pelo desenvolvimento das técnicas de comunicação ou "eloquência", obtidas pela ênfase dada à redação, ao teatro, à oratória, debates etc. No mundo de hoje, dominado pelos meios de comunicação, o desenvolvimento de

técnicas eficazes de comunicação é mais necessário do que nunca. A educação jesuíta, portanto, desenvolve as habilidades tradicionais de falar e escrever e também ajuda os estudantes a adquirirem facilidade no manejo de instrumentos modernos de comunicação como cinema e televisão. (CARACTERÍSTICAS, 29)

### 3.3. Pedagogia Inaciana: uma proposta prática (1993)

O documento *Pedagogia Inaciana - uma proposta prática*, aprovado em julho de 1993, foi uma resposta à demanda por parte dos educadores das instituições de ensino jesuítas sobre a aplicabilidade dos princípios anunciados nas *Características* à realidade do cotidiano escolar. Sua construção foi fruto do trabalho da ICAJE, a partir do aprofundamento da décima seção do documento anterior, que apresentava alguns princípios metodológicos da pedagogia jesuíta constituídos a partir dos *Exercícios Espirituais* e de algumas diretrizes das *Constituições e da Ratio Studiorum*.

O trabalho desenvolvido pela ICAJE também resultou na elaboração do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), que corresponde à trilha de ação educativa dos jesuítas organizada em cinco etapas, já anteriormente citadas: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação. Por **contexto** compreende-se o conhecimento sobre o conjunto das experiências prévias de aprendizagem do aluno, suas relações familiares e sociais, o ambiente socioeconômico, político e cultural em que vive e o ambiente institucional da escola. A **experiência**, numa expressão própria de Inácio de Loyola, significa “saborear as coisas internamente”<sup>1</sup>. Trata-se do envolvimento afetivo com a experiência educativa, tanto por parte do educando como do educador. A fase da **reflexão** corresponde ao processo pelo qual o aluno é estimulado a questionar, raciocinar, estabelecer relações com outros conhecimentos e, assim, chegar a conclusões. É também a fase de ampliação da sensibilidade do aluno frente aos problemas que o cercam, o desafiando à tomada de decisão, cuja concretização se opera através do compromisso e da ação. Portanto, a **ação** significa a atitude de mudar a realidade, seja interior ou exterior. É o resultado da reflexão iniciada através do “saborear as coisas internamente”. O ciclo culmina com a **avaliação** que representa o momento de análise crítica dos resultados atingidos, das mudanças verificadas. A avaliação deve incentivar o reinício do ciclo, seja objetivando incrementar o que até então se conquistou ou como um passo além, rumo a novos conhecimentos, a novas experiências, a novas transformações. Desse modo, conclui-se que a dinâmica

---

<sup>1</sup> “Porque não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear as coisas internamente.” (EXERCÍCIOS, 2)

constituída pelos cinco elementos do Paradigma Pedagógico Inaciano é um processo contínuo, motivado pela busca da melhoria constante, ou conforme uma expressão bem inaciana, pelo *magis*.

#### **4. Os novos documentos**

A definição da Pedagogia Inaciana através dos documentos construídos nas últimas décadas do século XX não significou a cristalização de uma fórmula definitiva. Aliás, algo que certamente os jesuítas estiveram conscientes desde o início da história da Companhia era a necessidade de adaptação aos novos tempos, conforme já verificamos nas *Constituições*. Dessa forma, o estudo e a produção de novos textos permaneceram constantes em busca do já citado *magis*. Destaco dois documentos de caráter atualizador, ambos produzidos no presente século: o *Projeto Educativo Comum* (2016 e 2021) e *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI* (2019). O primeiro destinado às instituições de ensino jesuíta no Brasil, o segundo a todas os colégios da Companhia espalhados pelo mundo.

##### **4.1. Projeto Educativo Comum (2016)**

Em 2016, a Rede Jesuíta de Educação (RJE), associação que reúne as 17 unidades de educação básica da Companhia de Jesus no Brasil, publicou seu *Projeto Educativo Comum*, um texto que ficou mais conhecido através de sua sigla PEC.<sup>2</sup> Proposto como um texto temporário, a vigorar nos anos compreendidos entre 2016 e 2020, o PEC caracterizou-se como um instrumento atualizador, elaborado a partir da necessidade de “um documento que revisse e reposicionasse o trabalho apostólico da Companhia de Jesus na área de educação básica e, simultaneamente, orientasse sobre as necessidades de renovação, ajuste e/ou qualificação do que então existia.” (PEC 12) Em 2021, uma recente versão reafirmou o caráter atualizador do documento, cuja vigência está prevista até 2025.

Elaborado através da colaboração coletiva de educadores das várias unidades da RJE, em sua construção foram destacadas quatro dimensões do processo educativo - (1)

---

<sup>2</sup> O PEC brasileiro foi antecedido pelo *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina* elaborado sob a coordenação da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe (CPAL) e publicado em 2005.

curricular; (2) organização, estrutura e recursos; (3) clima institucional; (4) relação com a família e com a comunidade local -, todas voltadas à construção da formação integral. Dentro dessa perspectiva, o PEC destaca-se como um documento que desafia as instituições de educação básica da RJE à revisão de seus currículos e reconfiguração de seus espaços escolares frente aos desafios da realidade contemporânea, de forma a promoverem: o estreitamento de distâncias através da apropriação das tecnologias digitais que permitam o desenvolvimento do trabalho em rede; a inclusão dos grupos sociais que sofrem discriminação, violência e injustiça; o desenvolvimento de ações de comprometimento com a sustentabilidade ambiental de nossa “Casa Comum”. (PEC 22-28)

#### **4.2. Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI (2019)**

Elaborado pela ICAJE a partir de 2011 e publicado em 2019, *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI: um exercício contínuo de discernimento*<sup>3</sup> se caracteriza como um documento identitário e atualizador da tradição educativa jesuíta frente à realidade e aos desafios do mundo contemporâneo. Em texto de apresentação do documento, o Padre Arturo Sosa, atual Superior Geral dos Jesuítas, declara que “a melhor homenagem que podemos prestar a nossa longa tradição em educação é poder explorar novos modelos, novos modos criativos e imaginativos, para oferecer nossa visão espiritual e experiência educativa a nossos estudantes e a suas famílias.” (UMA TRADIÇÃO VIVA, 2019, p. 6) Não obstante seu caráter atualizador, *Uma Tradição Viva* não se apresenta como um documento em substituição aos anteriores, mas sim como um texto complementar, ou melhor, como proposto em seu subtítulo, “um exercício contínuo de discernimento [...] um discernimento inacabado, um texto vivo que convida os educadores de nossas escolas a enriquecê-lo com suas reflexões, experiências e contribuições”. (Ibid.)

No processo de elaboração de *Uma Tradição Viva*, cabe destacar o íntimo diálogo estabelecido entre o documento e as prioridades definidas para os trabalhos desenvolvidos pelos jesuítas na década compreendida entre 2019 e 2029. Tais prioridades, eleitas entre colaboradores leigos e todos os membros da Companhia de Jesus, foram reunidas e divulgadas sob o título *Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus*. São

---

<sup>3</sup> Para evitar a repetição do título deveras longo, opto a partir daqui pelo simples título *Uma Tradição Viva*, forma pela qual o próprio documento refere-se a si próprio.

elas: mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento; caminhar junto aos pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade, em uma missão de reconciliação e justiça; acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança; e colaborar com o cuidado da Casa Comum.

Além de documento, *Uma Tradição Viva* se destaca pelo fato de ser um instrumento de reflexão e definição identitária das instituições de ensino jesuítas frente ao novo contexto histórico, contudo sem abrir mão de sua tradição humanista conforme a filosofia inaciana. Com esse propósito, ao final de cada uma de suas seções, o documento oferece questões voltadas à reflexão, ao exercício de discernimento. Trata-se, portanto, de um texto de caráter atualizador acerca da identidade das instituições jesuítas, um documento que afirma aos colégios da Companhia a consciência que são instituições católicas marcadas por múltiplos comprometimentos: com a formação profunda na fé em diálogo com outras religiões e visões de mundo; com a criação de ambientes escolares seguros e sadios para todos; com a Cidadania Global; com o cuidado de toda a Criação; com a justiça; em ser acessíveis a todos; com a Interculturalidade; em ser uma Rede Global a serviço da Missão; com a Excelência Humana; e com a aprendizagem para toda vida. (UMA TRADIÇÃO VIVA, 24)

## 5. Pedagogia Inaciana e Arte

Da leitura dos documentos acima apresentados, evidencia-se que poucas são as referências diretas às linguagens artísticas nos textos que fundamentam a educação promovida pela Companhia de Jesus. Em alguns textos há referências diretas a tais linguagens. Em outros, elas podem ser entendidas a partir de relações mais generalizantes. Desse modo, nesta seção do artigo, proponho comentá-los sem seguir a ordem cronológica de sua produção, mas sim considerando inicialmente aqueles cuja ideia de Arte se depreende com maior facilidade, devido às referências diretas às linguagens artísticas. São eles a *Ratio Studiorum* (1599) e as *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986).

Como já foi anteriormente citado, a *Ratio* ressaltou a importância das representações teatrais como prática no processo de aprendizagem dos alunos. Portanto, compreende-se que o teatro era um método utilizado na educação jesuíta, conforme confirmou o Padre Kolvenbach no discurso aos membros do grupo de trabalho sobre a

Pedagogia Inaciana em 1993. Nesse texto, ao justificar que o ensino deve ser agradável, Kolvenbach remeteu às instruções da *Ratio Studiorum* que recomendavam a prática do teatro como um estímulo ao estudo da Literatura. (PEDAGOGIA, 149) Além dos limites pedagógicos das salas de aula, cabe ainda citar que, nos primeiros séculos da Companhia, tal recurso dramático também era usado com propósito sensibilizador e persuasivo no processo catequético dos jesuítas junto às sociedades nativas. Na América Portuguesa, José de Anchieta foi exemplo do sucesso dessa prática.

Nas *Características*, as linguagens artísticas foram incluídas dentro do projeto da formação integral do indivíduo, com o propósito de “ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos”. (CARACTERÍSTICAS, 25) Ao citar o propósito de “desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade” de cada estudante, o documento destaca a importância da promoção de atividades curriculares e extracurriculares que permitam “que todos os alunos cheguem a apreciar a literatura, a estética, a música e as belas artes”. (Idem, 28) O mesmo documento também ressalta a tradição jesuíta do teatro como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem e propõe a atualização da prática através “de instrumentos modernos de comunicação como cinema e televisão”. (Idem, 29)

Os objetivos de “desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade” defendidos pela educação jesuítica antecipam as propostas do ensino da disciplina Arte, preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), concluída em 2017 e 2018, respectivamente para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Organizado em quatro linguagens - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro -, o componente curricular Arte defende “a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores”. (BNCC, 2017, p. 193) O caráter humanista da disciplina a coloca em par de interesses com os propósitos da educação promovida pela Companhia de Jesus. Segundo o documento, a disciplina Arte

contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BNCC, 2018, p. 482)



Para isso, a BNCC propõe que a abordagem das linguagens artísticas considere as seguintes dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. (BNCC, 2017, p. 194-195) Por **criação** entende-se o fazer artístico “que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações”. (BNCC, p. 194) A **crítica**, construída a partir do estudo e da pesquisa, é a dimensão que articula experiências de saber em múltiplos aspectos: estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais. A **estesia** é a experiência sensível que acompanha a relação de conhecimento do sujeito consigo próprio, com o outro e com o mundo. A **expressão** refere-se às múltiplas possibilidades de exteriorizar criações a partir de procedimentos próprios das linguagens artísticas. A **fruição** significa a experiência de sensibilização resultante da relação entre o observador e a obra de arte. E a **reflexão** refere-se ao processo de construção de pensamentos resultantes da experiência com as manifestações artísticas, seja como criador ou como observador.

Da leitura e análise das dimensões do conhecimento considerados pela disciplina Arte, percebe-se que seu conjunto estabelece um diálogo harmonioso com a prática inaciana evidenciada em *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (1993) e resumida nos passos do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) anteriormente citados: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação.

Como já vimos, a **experiência** proposta pelo PPI se refere ao envolvimento afetivo com a experiência educativa, o “saborear as coisas internamente”, conforme Inácio de Loyola. Em Arte, tal experiência sensível encontra-se tanto na dimensão da **fruição**, que corresponde à experiência de sensibilização, quanto na **estesia**, que é a capacidade de entender as sensações provocadas pela relação entre o observador e a manifestação artística.

No PPI, a **reflexão** é definida como o momento no qual ocorrem os questionamentos. É quando se verifica a ampliação da sensibilidade do aluno frente aos problemas que o cercam, provocando-o à tomada de decisão e ao compromisso. A **reflexão** também corresponde a uma das dimensões da Arte, aquela que resulta da construção de pensamentos resultantes da experiência com as manifestações artísticas. Junto à reflexão, também está presente a dimensão da **crítica**, construída pela articulação entre os diversos saberes da bagagem cultural do observador: estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

A **ação** aparece no PPI como a atitude de mudar a realidade, seja ela interior ou exterior. Atitude esta resultante da experiência e da reflexão vividas nos passos anteriores.

Em Arte, a ação proposta pela Pedagogia Inaciana encontra seus correspondentes na criação e na expressão. A dimensão da **criação** é a responsável pelo fazer artístico que confere materialidade às ideias e sentimentos. Aliada a ela, a **expressão** refere-se às múltiplas possibilidades de manifestar o processo criativo.

Dentro do esquema proposto pelo PPI, a **avaliação** corresponde à culminância do ciclo da experiência de aprendizagem. É o momento de análise crítica das mudanças verificadas e dos resultados alcançados. É também a fase de incentivo ao reinício do ciclo em busca de novas experiências, novos conhecimentos e novas mudanças. Nas dimensões da Arte, retoma-se aqui a **reflexão** que permitirá novas relações, novas experiências e novas possibilidades de **fruição, estesia, crítica, expressão e criação**.

Contudo, cabe lembrar que o ciclo proposto pelo Paradigma Pedagógico Inaciano também considera o **contexto**, definido como um passo que precede todos os demais no processo em que se opera a aprendizagem. O contexto compreende o conhecimento sobre o conjunto das experiências prévias de aprendizagem do aluno, suas relações familiares e sociais, o ambiente socioeconômico, político e cultural em que vive e o ambiente institucional da escola. Trata-se, portanto, de uma condição que ultrapassa os limites compartimentados do conhecimento através das disciplinas individuais que caracterizam nossos currículos escolares. O contexto proposto pelo PPI vai além dessas fronteiras, pois considera a formação integral dos indivíduos como um sistema dinâmico, em movimento de contínua construção e transformação e, portanto, dotado da necessidade de constante atualização. Tal princípio já era anunciado nas *Constituições da Companhia de Jesus* (1551). O documento, além de normatizar o funcionamento da ordem, previa a adaptabilidade de suas regras às diferentes realidades regionais e temporais, contudo sem perder a essência de seus princípios. Tal caráter atualizador é também característica que se destaca em documentos contemporâneos, específicos da missão educativa da Companhia. Entre eles, cabe destacar *Nossos Colégios hoje e amanhã* (1981), do Padre Pedro Arrupe, que incentivou e marcou a renovação dos colégios jesuítas frente aos novos desafios do mundo contemporâneo. Documentos mais recentes como o *Projeto Educativo Comum* (2016) e *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI* (2019) também têm destacado a necessidade de renovação de currículos e espaços em harmonia com as prioridades do trabalho educativo jesuíta frente ao novo contexto histórico.

Entre as diversas ações promovidas pela Companhia de Jesus, que exemplificam a atualização do olhar e do pensamento sobre a realidade contemporânea através das linguagens artísticas, destaco a série de Concursos de Redação e Arte promovidos pela

Federação Latino-Americana de Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI) com o propósito de conscientizar e promover a reflexão sobre problemas sociais contemporâneos e, ao mesmo tempo, incentivar a produção literária e artística dos alunos dos colégios da Rede Jesuíta de Educação (RJE).<sup>4</sup> Realizados com obras de alunos do Ensino Fundamental, os concursos buscam contribuir para a promoção de ações em rede e a formação de cidadãos reflexivos, críticos e comprometidos com a transformação da realidade em busca da construção de um mundo mais justo e melhor.

Destaco também outra ação que, embora distante do contexto nacional, é aqui citada a título de exemplo da atualidade jesuíta no uso das formas expressivas da arte contemporânea. Trata-se do Kunst-Station Sankt Peter Köln, um espaço expositivo localizado na igreja jesuíta de São Pedro na cidade de Colônia, na Alemanha. Denominado de “estação de arte”, o espaço é voltado ao diálogo entre fé e liturgia cristã com a arte e música contemporâneas. Seu interior é continuamente recriado de forma a promover a reflexão através das linguagens artísticas acerca de questões existenciais em diálogo com a espiritualidade inaciana.

Por fim, não é possível encerrar este texto sem comentar a respeito do documento que fundamentou todos os demais: os *Exercícios Espirituais* (1548). A relação dos *Exercícios* com a arte foi magistralmente tratada pelo Padre Kolvenbach e Andrea Dall'Asta no artigo *I gesuiti e l'arte: la gloria di Dio abita fra gli uomini* (Os jesuítas e a arte: a glória de Deus habita entre os homens), publicado em Bologna, Itália, em 2006. Segundo Kolvenbach e Dall'Asta, “a pesquisa artística foi um componente fundamental, um elemento constitutivo da história da ordem. Esta afirmação permanece verdadeira, mesmo que nos escritos de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia, não se fala explicitamente de arte ou pesquisa estética.”<sup>5</sup> (KOLVENBACH e DALL'ASTA, 2006, p. 57) Em justificativa e fortalecimento a essa ideia, os autores recordam que o conceito de

---

<sup>4</sup> Organizados a partir de 2016, porém com interrupção no ano de 2020, em função da pandemia de coronavírus, os concursos tiveram as seguintes edições: 1º Concurso (2016) - “Que mundo queremos deixar às crianças que estão a crescer?”, tema voltado à questão ambiental e à importância da educação como um caminho de transformações; 2º Concurso (2017) - “Cultivar e guardar a Criação”, tema voltado às questões de sustentabilidade; 3º Concurso (2018) - “Em Cristo somos todos irmãos”, tema voltado à fraternidade e à superação da violência; 4º Concurso (2019) - “17 objetivos para transformar o mundo”, tema voltado à cidadania global e aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU; 5º Concurso (2021) - “Ver novas todas as coisas em Cristo”, tema em alusão ao Ano Inaciano comemorativo aos 500 anos de conversão de Santo Inácio de Loyola.

<sup>5</sup> “la ricerca artistica è stata una componente fondamentale, un elemento costitutivo della storia dell'ordine. Questa affermazione rimane vera, anche se negli scritti di s. Ignazio di Loyola, fondatore della Compagnia, non si parla mai in maniera esplicita di arte o di ricerca estetica.”

“belas-artes”, tal qual o conhecemos hoje, remete ao século XVIII e é, portanto, posterior aos primeiros tempos da Companhia.

De fato, é preciso lembrar que o conceito de "belas artes" foi tematizado apenas no século XVIII pela filosofia kantiana, ainda que seja possível encontrar as premissas já na reflexão de Giorgio Vasari (1511-1574) e nas "práticas" das academias do Renascimento italiano, nas quais foram praticamente elaborados os fundamentos da pesquisa estética contemporânea. Em Inácio de Loyola certamente não podemos falar estritamente em belas artes, muito menos em elaboração de teorias estéticas; no entanto, podemos falar de reflexão sobre a imagem e seu valor simbólico, sobre sua possibilidade de questionar a vida do crente, sobre sua capacidade de atuar como um "lugar" de relação entre Deus e os fiéis. (KOLVENBACH e DALL'ASTA, 2006, p. 57)<sup>6</sup>

Desse modo, a compreensão do papel da arte entre os jesuítas deve ser buscada além do caráter didático, mas sim no seu papel como caminho para o desenvolvimento da vida espiritual do cristão. Para isso, a Companhia firmou contrato com os principais artistas do Renascimento ao Barroco, mestres da música, da pintura, da escultura e da arquitetura, entre outras linguagens artísticas. Sobre isso, reforçam Kolvenbach e Dall'Asta:

Em qualquer caso, sejam os interesses da Companhia voltados para o campo visual ou para o literário, teatral ou musical, nunca serão considerados uma simples ferramenta didática, mas um lugar de evangelização do homem, em todas as suas dimensões. Um lugar de pesquisa contínua da própria identidade através das várias expressões da relação com Deus e com os homens. (KOLVENBACH e DALL'ASTA, 2006, p. 58)<sup>7</sup>

Assim, considerando que a arte é um veículo à espiritualidade, é nos *Exercícios*, o principal texto de Inácio de Loyola a respeito da experiência espiritual, que se deve buscar subsídios para a compreensão da importância e do papel das linguagens artísticas na obra da Companhia de Jesus.

---

<sup>6</sup> "Occorre, infatti, ricordare come il concetto de 'belle arti' sia tematizzato solo nel Settecento dalla filosofia kantiana, anche se è possibile trovarne le premesse già nella riflessione di Giorgio Vasari (1511-1574) e nelle 'pratiche' delle accademie rinascimentali italiane, in cui sono praticamente elaborati i fondamenti della ricerca estetica contemporanea. In Ignazio di Loyola non si può certo parlare in senso stretto di belle arti, né tanto meno di elaborazione di teorie estetiche; possiamo però parlare di riflessione sull'immagine e sulla sua valenza simbolica, sulla sua possibilità d'interrogare la vita del credente, sulla sua capacità di porsi come 'luogo' di relazione tra Dio e il fedele."

<sup>7</sup> "In ogni caso, che gli interessi della Compagnia siano rivolti al campo visivo o a quello letterario, teatrale o musicale, non saranno mai considerati un semplice strumento didattico ma un luogo d'evangelizzazione dell'uomo, in tutte le sue dimensioni. Un luogo di continua ricerca della propria identità attraverso le varie espressioni della relazione con Dio e con gli uomini."

Entre as práticas dos *Exercícios*, cabe destacar a visão interior provocada por imagens e cenas, reais ou mentais, cuja dramatização conduzem à íntima experiência espiritual com a realidade da vida de Cristo, da Virgem e dos santos. Kolvenbach e Dall'Asta destacam que os artistas contratados pela Companhia nos séculos XVI a XVIII eram "chamados a representar e atualizar as contemplações que Inácio sugere em seu pequeno livro dos *Exercícios*, para que com a ajuda das imagens o praticante possa entrar melhor na oração e se relacionar com Deus." (KOLVENBACH e DALL'ASTA, 2006, p. 57)<sup>8</sup> Na prática dos *Exercícios*, também o exercitante era convidado à "composição de lugar" através da imaginação e sensibilização, em que imagens e reconstrução de cenas eram caminhos para a experiência espiritual.

Em suma, embora Inácio não tenha tratado diretamente da arte como a concebemos hoje, sua espiritualidade tem nas linguagens artísticas - em especial aquelas ligadas à imagem, à imaginação, à sensibilização e à dramaticidade - caminhos para a íntima experiência espiritual. "Porque não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear as coisas internamente." (EXERCÍCIOS, 2)

## 6. Considerações finais

O conjunto de documentos analisados na presente pesquisa não esgota a possibilidade de reflexão acerca da importância do uso das linguagens artísticas na educação promovida pela Companhia de Jesus. Tampouco limita a compreensão dos possíveis significados e justificativas para a promoção das artes no projeto pedagógico dos jesuítas. Contudo, a análise aqui realizada permite destacar a importância do ensino e aprendizagem da disciplina Arte em suas várias linguagens como forma de desenvolvimento de três aspectos característicos da educação jesuítica.

O primeiro aspecto a destacar é a importância da promoção das linguagens artísticas no processo de aprendizagem integral. No projeto educativo da Companhia de Jesus, a Arte não foi e nem deve ser apenas uma disciplina a parte, mas sim uma via para o desenvolvimento dos vários saberes envolvidos na formação integral de cada aluno. Nesse processo, a promoção de sensibilidades e das várias possibilidades de expressão

---

<sup>8</sup> "Tra il Cinquecento e il Settecento, i maggiori artisti del tempo sono chiamati a rappresentare e attualizzare le contemplazioni che Ignazio suggerisce nel suo breve libro degli *Esercizi*, perché con l'aiuto delle immagini l'esercitante possa meglio entrare nella preghiera e porsi in relazione con Dio."

artística, além de promover os talentos individuais, também permite que nossos alunos possam exercer os papéis protagonistas de intérpretes do mundo e de criadores em seu processo de aprendizagem.

O segundo ponto diz respeito ao dinamismo próprio da pedagogia jesuítica caracterizado por sua constante atualização. Conforme anunciado desde suas *Constituições* (1551) e reforçado nos documentos contemporâneos, são próprios da Companhia de Jesus a flexibilidade, o compromisso e o empenho em atualizar sua ação educativa aos novos tempos. Nessa perspectiva, cabe destacar a importância da prática das linguagens artísticas, sobretudo em suas formas contemporâneas. Através delas nossos alunos podem potencializar seus pensamentos poéticos, traduzindo suas visões de mundo para o plano sensorial, além da capacidade lógica.

Por fim, e não menos importante, o terceiro aspecto a destacar refere-se ao papel da arte como possível caminho para o desenvolvimento da vida espiritual. Nesse propósito, há de se destacar a intensa relação entre as linguagens artísticas e as experiências de estesia, fruição e reflexão. São dimensões do conhecimento que potencializam o autoconhecimento e a ampliação da sensibilidade frente ao mundo que nos cerca, abrindo caminho às tomadas de decisão e ao compromisso de construção de um mundo mais justo e melhor.

Não obstante a riqueza de possibilidades oferecidas pelas linguagens artísticas ao processo educacional, em especial à educação jesuítica, pouco se tem pensado e escrito sobre o assunto. Talvez porque nossas práticas pareçam se concentrar aos limites das matrizes curriculares. Contudo, o compromisso da aprendizagem integral promovida pela Companhia de Jesus voltada à “formação da pessoa toda, em todas as dimensões de seu ser: cognitiva, espiritual, afetivo-emocional, corporal, comunicativa, ética, sociopolítica e estética” (PEC, 2021, p. 68) nos convida a repensar nossas práticas além do desenvolvimento de habilidades e competências destinadas ao mercado de trabalho (FISCHER e LOPONTE, 2020, p. 5). Creio que a arte seja um caminho para a construção dos alunos que queremos formar: cidadãos competentes, compassivos, criativos e comprometidos, homens e mulheres a serviço dos demais e construtores de um mundo mais justo e melhor.

## REFERÊNCIAS

- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017-2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- CARVALHO, Anna Maria F. Monteiro de. *Arte jesuíta no Brasil colonial: os reais colégios da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco*. Rio de Janeiro: Versal, 2017.
- COLÉGIOS JESUÍTAS: UMA TRADIÇÃO VIVA NO SÉCULO XX: um exercício contínuo de discernimento. Roma: SJ Educatio, 2019.
- FISCHER, Deborah Vier; LOPONTE, Luciana Gruppelli. Modos de habitar a escola: o que somos capazes de inventar? *Educação*, Santa Maria, v. 45, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/35041>>. Acesso em 14 jul. 2021.
- FRANCA, Leonel. O Ratio Studiorum dos jesuítas. In: MAIA, Pedro. (Org.) *Ratio Studiorum: método pedagógico dos jesuítas*. São Paulo: Loyola, 1986. p. 11-31.
- KLEIN, Luiz Fernando. *Atualidade da Pedagogia Jesuítica*. São Paulo: Loyola, 1997.
- \_\_\_\_\_. Exercícios Espirituais: escola de formação para a pedagogia inaciana. In: ENCONTRO DE PROFESSORES DE TEOLOGIA DA EUSJAL, 2. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada. In: ENCONTRO DE DIRETORES ACADÊMICOS DE COLÉGIOS JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA, 2., 2014, Quito (Cumbayá). Disponível em: <<http://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2014/09/PedInacOrigemConfig18set14.pdf>>. Acesso em 3 jul. 2020.
- KOLVENBACH, Peter-Hans. Carta do Padre Geral a todos os Superiores Maiores da Companhia de Jesus. In: CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS. São Paulo: Edições Loyola, 1989. p. 5-9.
- \_\_\_\_\_. A Pedagogia Inaciana hoje. Discurso de 29 de abril de 1993 em Villa Cavalletti, Roma. In: PEDAGOGIA INACIANA: uma proposta prática. São Paulo: Edições Loyola, 1993. p. 89-115.
- KOLVENBACH, Peter-Hans; DALL'ASTA, Andrea. I gesuiti e l'arte: la gloria di Dio abita fra gli uomini. *Il Regno - Attualità*, Bologna, n. 2, p. 56-63, 2006.
- LOYOLA, Inácio de. *Constituições da Companhia de Jesus*. Lisboa: [s.n.], 1975
- \_\_\_\_\_. *Exercícios Espirituais*. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

O'MALLEY, John W. *Os primeiros jesuítas*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos; Bauru, SP: EDUSC, 2004

PEDAGOGIA INACIANA: uma proposta prática. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

PROJETO EDUCATIVO COMUM (PEC). São Paulo: Edições Loyola, 2016.

PROJETO EDUCATIVO COMUM DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: 2021-2025. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

RATIO STUDIORUM DA COMPANHIA DE JESUS (1599): regime escolar e curriculum de estudos. In: *Código pedagógico dos jesuítas*. Edição bilingue latim português. Lisboa: Esfera do Caos, 2009. p. 52-267.

TIRAPELI, Percival. *Arte dos jesuítas na Ibero-América: arquitetura, escultura, pintura*. São Paulo: Edições Loyola, 2020.